

## ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS SOB ANESTESIA GERAL

CAMILA PORTELA CASSOLA<sup>1</sup>; LIZANDRA COPPETI DUARTE<sup>2</sup>; ANALU SPARRENBERGER MANÉA<sup>3</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>4</sup>; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>5</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia/UFPEL – camila\_pc\_91@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia/UFPEL – lika211@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia/UFPEL – anna\_sparrenberger@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia/UFPEL – marinasazevedo@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Odontologia/UFPEL – costajrs@hotmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Odontologia/UFPEL – lisandrears@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os pacientes com necessidades especiais (PNE) são indivíduos que apresentam deficiências físicas, mentais, sensoriais, de desenvolvimento, comportamentais e/ou emocionais, além de problemas sistêmicos de saúde que requerem atenção médica, bem como programas ou serviços especializados no tratamento (FIGUEIREDO, 2003). Esta população encontra dificuldade no acesso ou na continuidade ao tratamento odontológico por causa de sua deficiência e comorbidades associadas, assim como, pela falta de oferta dos serviços (GLASSMAN et al., 2009). Logo, os problemas agravam-se, aumentando a probabilidade de tais pacientes desenvolverem a doença cárie e outras enfermidades bucais (DALL’MAGRO et al, 2010). Em atendimento ambulatorial a cooperação do paciente é essencial para o sucesso e segurança do tratamento odontológico, porém alguns PNE apresentam comportamentos não colaboradores e técnicas de estabilização são necessárias como alternativa para proteção. Quando na inviabilidade ou ineficácia de tais técnicas, trazendo riscos para o paciente e profissional, a opção é a realização do tratamento sob anestesia geral (AG) que, quando bem indicado, apresenta resultados a curto e médio prazo bastante satisfatórios (CASTRO et al., 2010; AAPD, 2008). O tratamento dentário realizado através da indução anestésica geral permite a reabilitação bucal total em única sessão, incluindo profilaxia de toda cavidade bucal, restaurações dentárias, terapias pulpares, extrações, além dos procedimentos preventivos (LEE et al., 2001). Conhecer as condições de saúde bucal, bem como identificar os procedimentos cirúrgico-restauradores realizados pode auxiliar na organização do serviço que os assiste e na implementação de programas preventivos específicos para pacientes e cuidadores. Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar as necessidades e os procedimentos odontológicos realizados em PNE atendidos sob AG no Hospital Escola/UFPEL.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo de delineamento transversal prospectivo, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob o parecer nº. 260.840/2013. A amostra foi composta por pacientes com necessidades especiais, sem restrição de faixa etária ou sexo, que procuraram o Projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais e o Centro de

Especialidades Odontológicas Jequitibá (CEO) da Faculdade de Odontologia/UFPEL para atendimento odontológico, serviços de referência no município de Pelotas/RS e que foram submetidos ao atendimento odontológico sob anestesia geral no Hospital Escola/UFPEL pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança, no período de fevereiro a novembro de 2013. Todos os responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Considerou-se como critérios de inclusão comportamento extremamente negativo para atendimento ambulatorial, necessidades de muitos procedimentos odontológicos e/ou por indicação médica.

Para realizar a assistência em nível hospitalar a seguinte protocolo foi estabelecida:

- *Consulta inicial para planejamento na Unidade de Clínica Infantil – Faculdade de Odontologia/UFPEL*: realizada anamnese, exames clínico e radiográfico, solicitação de exames laboratoriais com finalidade diagnóstica e pré-anestésica para elaboração do plano de tratamento e encaminhamento do paciente para avaliação médica;
- *Consulta pré-anestésica*: verificação da aptidão ou inaptidão para o procedimento;
- *Assistência odontológica propriamente dita (em nível hospitalar)*: realizada em única sessão, com permanência imediata do paciente em sala de recuperação por algumas horas, com alta hospitalar subsequente. Ao responsável foram ofertadas, de forma verbal e impressa, as orientações para cuidados pós-operatórios, assim como, as prescrições medicamentosas e data da consulta de retorno;
- *Consulta de retorno*: realizada no ambulatório da Faculdade de Odontologia/UFPEL. Os pacientes foram avaliados aos 7 e 30 dias após a intervenção odontológica hospitalar pelo mesmo examinador do exame inicial.

Foram coletados dados comportamentais, socioeconômicos, demográficos, hábitos de higiene bucal e condição médica foram coletados dos prontuários dos pacientes. O banco de dados foi digitado em planilha eletrônica Microsoft Excel e os dados analisados através de estatística descritiva pelo programa Stata 10.0.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de tempo avaliado por este estudo - 10 meses - um total de 117 PNE foram atendidos na Faculdade de Odontologia, destes 40 (34,19%) foram encaminhados para atendimento sob AG. Entre fevereiro e novembro de 2013, 19 pacientes receberam o tratamento sob anestesia geral no Centro Cirúrgico do Hospital Escola/UFPEL e foram incluídos neste estudo. A faixa etária variou entre 6 e 54 anos; 68,4% pacientes pertenciam ao sexo masculino. As condições médicas mais frequentes foram as síndromes (26,32%) e deficiências intelectuais (26,32%), seguidas por pacientes com espectro autistas (21,05%). No total, foram realizadas 123 procedimentos clínicos, destes 78 foram extrações (63,4%) e 26 restaurações (21,1%). Em relação à condição de saúde bucal dos pacientes, a média do CPOD/ceod foi 8, com CPOD/ceod mínimo de 1 e máximo de 27. Todos os pacientes apresentaram pelo menos um dente cariado. Quanto à presença de placa e as condições gengivais, obteve-se uma prevalência de IPV de 83,3% e uma prevalência de ISG de 94,4%, condição analisada previamente ao procedimento sob AG. Foram 12 pacientes que compareceram na consulta de pós-operatório, 7 dias após a intervenção cirúrgica, sem apresentar intercorrências. E após 30 dias, 9 pacientes compareceram à consulta de controle.

Tabela 1- Características dos pacientes com necessidades especiais com tratamento odontológico realizado sob anestesia geral. Pelotas, RS, Brasil, 2013 (n=19).

Variável	Categoria	n	%
<b>Grupos etários</b>			
	Crianças (0-11 anos)	5	26,3
	Adolescentes (12-18 anos)	5	26,3
	Adultos (19-59 anos)	9	47,4
<b>Sexo</b>			
	Masculino	13	68,4
	Feminino	6	31,6
<b>Classificação/tipo necessidade especial</b>			
	Deficiência intelectual	5	26,3
	Síndromes	5	26,3
	Autismo	4	21
	Atraso no DNPM*	2	10,5
	Esquizofrenia	1	5,3
	Paralisia cerebral	1	5,3
	Deficiência Múltipla	1	5,3
<b>Renda</b>			
	≤ 1 Salário Mínimo <sup>f</sup>	4	21
	>1 Salário Mínimo	15	78,9
<b>Escolaridade do cuidador</b>			
	Até 8 anos de estudo	10	52,6
	Maior que 8 anos de estudos	9	47,4
<b>Cuidador</b>			
	Mãe	13	68,4
	Mãe e Pai	5	26,3
	Irmãos	1	5,3
<b>Motivo consulta inicial</b>			
	Dor	12	63,2
	Tratamento	3	15,8
	Revisão	4	21
<b>Consulta odontológica prévia</b>			
	Sim	16	84,21
	Não	3	15,79

No que se refere à indicação para anestesia geral, a principal razão atribuída aos pacientes deste estudo foi o comportamento não colaborador que, muitas vezes, associado à condição sistêmica e a complexidade dos procedimentos a serem realizados, impossibilitaram o uso de técnicas para condicionamento verbal e psicológico do paciente, sendo mais seguro realizar o tratamento sob AG. Diversos estudos (GARCIA et al.,2002; LEWIS et al.,2012) fazem referência à condição de saúde bucal, à saúde geral e ao comportamento, bem como a associação destes fatores como sendo as razões fundamentais para indicação do uso de anestesia geral. Crianças com deficiência intelectual apresentaram 3 vezes mais necessidade de anestesia geral e 7 vezes mais necessidade de contenção física se comparados aquelas com problemas médicos, segundo o estudo de Salles et al. (2012).

A predominância de tratamentos realizados sob anestesia geral constatadas neste estudo referem-se às extrações seguidas pelos procedimentos restauradores, o que concorda com os resultados do estudo de Castro et al. (2010), que realizaram do total de procedimentos, 43,53% exodontias e 36,23% restaurações. Em contrapartida, o estudo de Lucena et al. (2002) analisou os procedimentos odontológicos para pessoas com necessidades especiais em nível hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e demonstrou uma tendência preventivo/conservadora de intervenção. A maioria dos cuidadores relataram apresentar dificuldades para realizar a higiene bucal de seus filhos, o que pode ser constatado no exame clínico de presença de placa e sangramento onde mais de 80% dos pacientes apresentaram placa e 90% apresentaram sangramento gengival em pelo menos um sítio avaliado. Este fato reforça a importância das consultas de acompanhamento para elucidar as dúvidas e dificuldades dos cuidadores em relação à prevenção e manutenção dos cuidados com a saúde da boca.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo demonstraram uma condição de saúde bucal insatisfatória e um alto índice de necessidades odontológicas cirúrgico-restauradoras em pacientes com necessidades especiais atendidos sob anestesia geral, revelando a necessidade de investir em programas específicos para prevenção e manutenção da saúde bucal destes pacientes e a importância de ampliação dos serviços de atenção especializada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACADEMY PEDIATRIC DENTISTRY. Clinical guideline on the elective use of minimal, moderate, deep sedation and general anesthesia for pediatric dental patients. **Pediatr Dent**. 2004; Reference manual: 95-103.

CASTRO, A.M. et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol UNESP**, Araçatuba, 39(3), 137-142, 2010

DALL'MAGRO, E. et al. Perfil clínico dos pacientes especiais tratados sob anestesia geral no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo entre os anos de 2005 e 2010. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p.251-254, 2010.

FIGUEIREDO, J.R. **Estratégias para a provisão de cuidados no atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiência**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LEE, J.Y.; VANN, W.F; ROBERTS, M.W. A cost analysis of treating pediatric dental patients using general anesthesia *versus* conscious sedation. **Pediatr. Dent.**, v.22, n.1, p. 27-32, 2001.

LUCENA, E.H.G et al. Análise dos atendimentos odontológicos em pessoas com necessidades especiais em modalidade hospitalar no Sistema Único de Saúde. **Rev. Tempus Actas Saúde Coletiva**, v.7, n.2, 2013,

PEREIRA, L.M. et al. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA (Canoas/RS). **Stomatós**, v.16, n.31, p.92-99, 2010.